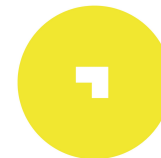


GRANDE CIRCO FLORESTA ZÉ CARLOS GARCIA



PORTAS
VILASECA
GALERIA





PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

GRANDE CIRCO FLORESTA
ZÉ CARLOS GARCIA

CURADORIA CLÁUDIO OLIVEIRA
04 SET — 30 OUT 2021



ZÉ CARLOS GARCIA

Espantalho de borboleta, 2021

Pinus e casca de ovo de galinha

100 x 30 x 21 cm

Edição: única

Espantalho de borboleta, 2021

Pine and chicken eggshell

39.3 x 11.8 x 8.2 in

Edition: single











ZÉ CARLOS GARCIA

Quiabo, 2021

Eucalipto

16 x 19 x 163 cm

Edição: única

Quiabo, 2021

Eucalyptus

6.2 x 7.4 x 64.1 in

Edition: single





ZÉ CARLOS GARCIA

Espantalho de pássaro, 2021

Pinus e pedra

100 x 30 x 11.5 cm

Edição: única

Espantalho de pássaro, 2021

Pinus and stone

39.3 x 11.8 x 4.5 in

Edition: single





ZÉ CARLOS GARCIA

Espantalho de olho gordo, 2021

Pinus e semente olho-de-boi

100 x 30 x 21 cm

Edição: única

Espantalho de olho gordo, 2021

Pinus and bull's eye seed

39.3 x 11.8 x 8.2 in

Edition: single











ZÉ CARLOS GARCIA

Aracaju, 2021

Pinus e caju

200 x 9 x 9 cm

Edição: única

Aracaju, 2021

Pine and cashew

78.7 x 3.5 x 3.5 in

Edition: single

ZÉ CARLOS GARCIA

Papagoiaba, 2021

Pinus e goiaba

200 x 9 x 9 cm

Edição: única

Papagoaiba, 2021

Pine and guava

78.7 x 3.5 x 3.5 in

Edition: single









ZÉ CARLOS GARCIA

Pegador de Jabuticaba I, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

114 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba I, 2021

Pinus, matte enamel and jabuticaba berries

56.6 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba II, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba II, 2021

Pinus, matte enamel and jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single







ZÉ CARLOS GARCIA

Pegador de Jabuticaba III, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

114 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba V, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba VII, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba III, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

56.6 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba V, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba VII, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba IV, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba VI, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba VIII, 2021

Pinus, esmalte fosco e jabuticabas

141 x 7.5 x 7.5 cm

Edição: única

Pegador de Jabuticaba IV, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba VI, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single

Pegador de Jabuticaba VIII, 2021

Pinus, matte enamel and

jabuticaba berries

55.5 x 2.7 x 2.7 in

Edition: single







ZÉ CARLOS GARCIA

Sagrado Coração, 2021

Eucalipto

200 x 18 x 18 cm

Edição: única

Sagrado Coração, 2021

Eucalyptus

78.7 x 7 x 7 in

Edition: single



ZÉ CARLOS GARCIA

Porto da Folha, 2021

Eucalipto e pinus

167 x 22 x 27 cm

Edição: única

Porto da Folha, 2021

Eucalyptus and pine

65.7 x 8.6 x 10.6 in

Edition: single







ZÉ CARLOS GARCIA

O bom cabrito não berra, 2021

Eucalipto

146.5 x 67 x 22 cm

Edição: única

O bom cabrito não berra, 2021

Eucalyptus

57.4 x 26.3 x 8.6 in

Edition: single



ZÉ CARLOS GARCIA

Carnívora, 2021

Oiti, eucalipto, pinus e roxinho

104.5 x 23 x 47 cm

Edição: única

Carnívora, 2021

Oiti, eucalyptus, pine and purple

40.9 x 9 x 18.5 in

Edition: single







ZÉ CARLOS GARCIA

Caramujo, 2021

Oiti, eucalipto e candeia

87 x 29 x 110 cm

Edição: única

Caramujo, 2021

Oiti wood, eucalyptus and lamp

34.2 x 11.4 x 43.3 in

Edition: single



ZÉ CARLOS GARCIA

Rainha Azul, 2021

Oiti e pena de faisão tingida

132 x 30 x 27 cm

Edição: única

Rainha Azul, 2021

Oiti wood and dyed pheasant feather

51.9 x 11.8 x 10.6 in

Edition: single













ZÉ CARLOS GARCIA

Capote, 2021

Painel de 12 esculturas em madeira
e penas de galinha capote

150 x 320 x 10 cm

Edição: única

Capote, 2021

Panel of 12 wood and capote chicken
feathers sculptures

59 x 125.9 x 3.9 in

Edition: single

GRANDE CIRCO FLORESTA

Grande Circo Floresta é o resultado de mais de dois anos de trabalho do artista sergipano Zé Carlos Garcia. A pandemia da Covid-19 e o seu consequente isolamento acentuou ainda mais o mergulho que esse escultor realizou em si mesmo, na sua história e na nossa realidade, gerando os trabalhos que ora são expostos ao público.

Materialmente, a exposição se constitui de esculturas feitas em madeira (sobretudo oiti, eucalipto, pinus, ipê, mas também roxinho e candeia para alguns detalhes). Os objetos esculpidos são basicamente de quatro tipos: pegadores de frutas, espantalhos, carrancas e lanças. Eles se encontram dispostos nas duas salas da Portas Vilaseca Galeria da seguinte forma: os pegadores e os espantalhos, na sala do andar de baixo; as carrancas e lanças, na sala do andar de cima. Essas diferentes esculturas se encontram, no entanto, amalgamadas em muitos aspectos, formando um todo bastante coeso.

Os pegadores de frutas colhem principalmente jabuticabas, um fruto nativo da nossa Mata Atlântica e que, no Brasil contemporâneo, ganhou o sentido de qualquer coisa absurda que só existe entre nós, em geral ligada à política, ao governo e às instituições nacionais. Do fruto delicioso à realidade intragável, do país tropical ao país colonial, passamos do paraíso ao inferno sem que precisemos trocar de imagem. Somos uma jabuticaba.

E é, por isso, entre jabuticabas que Zé Carlos Garcia constrói o seu Grande Circo Floresta, trazendo à tona toda a ambiguidade da nossa cultura.

Como um avesso do carnaval (no qual o artista trabalhou como escultor durante muitos anos), a exposição parte do mito das três raças que nos constitui sem, no entanto, a fantasia do encontro feliz que é encenada a cada ano na passarela do samba. Vivendo num eterno futuro do pretérito, isto é, entre um futuro salvífico que nunca chega e um passado mórbido que nunca passa, o próprio povo brasileiro vai criando suas mandingas para se proteger dessa condição indefinida.

Assim, na entrada da exposição, como que nos recebendo e nos purificando, há três espantalhos: um primeiro, com as figuras de um Uratau, pássaro que simboliza força e que nos protege dos perigos; um segundo, que traz um olho-de-boi, uma semente para afastar o mau olhado; e, por fim, um terceiro, com cascas de ovos, que segundo as crenças populares protegem as plantas das pragas.

Há ainda, nessa primeira parte da exposição, um enorme quiabo esculpido em eucalipto (“quem come quiabo não pega feitiço”) jogado pelo chão. Nas tradições do candomblé, trata-se de um fruto muito utilizado no culto de vários orixás, como uma oferenda através da qual se pede proteção.

A escultura do quiabo traz, já nesse primeiro momento da exposição, a referência às carrancas que o público encontrará no andar superior da galeria, mas, diferentemente da verticalidade que as constitui, o quiabo é mostrado em sua pura horizontalidade. Mesmo que remeta às carrancas, o quiabo guarda uma singularidade que faz com que, na economia da exposição, ele se encontre sozinho, isolado das outras peças.

Também nesse primeiro setor da mostra, alguns aspectos dos pegadores de frutas apontam para as peças que se encontram no andar de cima da galeria. Dois dos pegadores de jabuticabas têm o seu corpo esculpido com a mesma forma em espiral das lanças que se encontram na segunda parte da exposição.

Além disso, há dois pegadores que não colhem jabuticabas: um deles traz uma goiaba e o outro, um caju. São referências às cidades em que Zé Carlos Garcia nasceu e cresceu e que dão nomes às peças: respectivamente *Aracajú* (a referência ao fruto está no próprio nome da cidade) e *Niterói* (quem lá nasce é chamado de papa-goiaba). A presença dessas cidades no título dos trabalhos lembra como a história do artista é um dos elementos-chave para a compreensão de Grande Circo Floresta.

Essa história comparece ainda em uma das primeiras carrancas que encontramos na segunda parte da exposição e que tem como nome *Porto da Folha*, em referência à cidade localizada na microrregião sergipana do Sertão do Rio São Francisco onde Zé Carlos Garcia viveu os seus primeiros anos de vida junto com sua família e com a qual manteve, mesmo tendo partido dali muito cedo, um vínculo muito forte.

Porto da Folha, essa belíssima peça esculpida em eucalipto, ipê e pinus, traz para dentro da galeria toda a paisagem natural do sertão sergipano: sua aridez, seus espinhos, suas flores raras. Mas *Porto da Folha* também nos traz toda a paisagem cultural que dará origem à tradição das carrancas do Rio São Francisco e que é uma das referências mais fortes de Grande Circo Floresta.

Carrancas são originalmente esculturas de madeira com forma humana, vegetal ou animal, que se colocam na proa das embarcações que navegam pelo Rio São Francisco. A princípio meramente decorativas, elas logo ganharam um caráter místico para as populações ribeirinhas que começaram a lhes atribuir o poder de afugentar maus espíritos.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, o célebre estudioso nordestino do nosso folclore, as carrancas são os nossos correspondentes das gárgulas medievais. Em geral, as gárgulas são esculturas colocadas na parte saliente das calhas de telhados que, na Idade Média, eram ornadas com essas figuras monstruosas, meio humanas, meio animais, comumente presentes na arquitetura gótica.

As carrancas de Zé Carlos Garcia, mesmo tendo como referência fundamental o sertão do Rio São Francisco, estabelecem uma linha de continuidade warburguiana com essas figuras imaginárias medievais que podemos fazer remontar também até a obra de Hieronymus Bosch, o pintor brabantino que viveu entre os séculos XV e XVI. Durante o processo de curadoria, a obra de Bosch sempre retornava em minhas conversas com o artista.

As carrancas que encontramos nessa segunda parte de Grande Circo Floresta são seres imaginários típicos do bestiário muito peculiar que caracteriza a obra de Zé Carlos Garcia. Além de *Porto da Folha*, já citada, há ainda *Carnívora*, *Caramujo*, *Bom cabrito não berra* e *Rainha azul*.

Carnívora e *Caramujo* dialogam com a mesma paisagem sertaneja que vemos em *Porto da folha*, mas se assemelham mais a esses típicos seres imaginários a que nos referimos antes e que habitam o universo criado pelo artista: meio animais, meio vegetais, meio humanos.

Nelas encontramos também as línguas a que Zé Carlos Garcia já vinha se dedicando em um trabalho anterior (*Série Línguas*, 2019-2021), mas também os ovos que aparecem em um dos espantalhos da primeira parte da exposição. *Bom cabrito não berra*, em que podemos ver pedaços do corpo de um cabrito amalgamados com a forma em espiral que caracterizam as lanças que se encontram nessa segunda parte da exposição, faz referência àqueles que, mesmo sob tortura, não entregaram seus companheiros de luta. A peça remete, assim, tanto à imagem cristã do cordeiro de Deus e do sacrifício, quanto ao trauma da ditadura militar brasileira.

Nesse conjunto de peças, há, ainda, uma última carranca, à qual o artista deu o título de *Rainha Azul*, da qual falaremos mais à frente.

Mas voltemos nosso olhar, antes, para uma das paredes da sala, na qual se encontra fixa, sozinha, a escultura *Sagrado coração*, que parte igualmente, como é óbvio, de uma referência ao catolicismo, mas, ao mesmo tempo, a esse coração, órgão humano, que se encontra em sua base e que se transforma rapidamente em uma grande espiral. Há, aqui, um devir que caracteriza praticamente todas as peças da exposição, que faz com que elas sempre apontem para uma transição, que tanto pode ser para a violência, quanto para uma elevação de tipo espiritual. O painel que se encontra na parede oposta ao *Sagrado Coração* radicaliza essa experiência.

Chamado pelo artista de *Capote*, o nome faz referência ao modo como são chamadas as galinhas d'angola no nordeste brasileiro. Trata-se de um painel composto de 12 peças espiraladas que dialogam com trabalhos anteriores do artista, feitos em madeira, mas com o uso do torno, e que se inspiram no mobiliário português (outra referência importante da obra de Zé Carlos Garcia), como *Jogo* (2013), *Prumo* (2014), entre outros. Mas, diferentemente desses trabalhos anteriores, as esculturas de *Capote* são todas esculpidas à mão, dando uma crueza maior às peças, que perdem sua referência ao mobiliário português e assumem a forma de lanças, mais próximas das culturas indígenas e africanas. Se as formas espiraladas nos lembram um movimento de elevação espiritual, as lanças nos preparam para a guerra desses povos oprimidos pelo falso mito da harmonia entre as três raças.

Capote traz ainda uma particularidade: algumas das lanças do painel são cobertas pelas penas de galinha d'angola, dando ao trabalho uma incrível beleza, ao mesmo tempo abstrata e primitiva. Trata-se do primeiro trabalho em que Zé Carlos Garcia se utiliza da pena desse animal, ele que se tornou conhecido do público das artes visuais por suas enormes esculturas com penas de pássaro. Em Grande Circo Floresta, em geral, a escultura com penas dá lugar à escultura em madeira, mesmo que a estranheza dos seres esculpidos se mantenha a mesma.

Mas, além de *Capote*, que utiliza de forma muito discreta as penas de galinha d'angola, apenas uma outra peça da exposição também possui penas. Trata-se da carranca *Rainha azul*, a que já nos referimos, talvez a mais fascinante peça de toda a exposição. Construída com penas de faisão pintadas simulando as penas de uma arara azul, ela pode ser entendida como uma verdadeira rainha de bateria, vindo à frente desse grupo de carrancas. É ela a verdadeira rainha da exposição, que nos diz, em última instância, que é o carnaval que permite que todos esses elementos díspares se encontrem através do trabalho admirável de Zé Carlos Garcia.

Num itinerário artístico que poderíamos situar, se quisermos referências, entre as obras do mestre Galdino e certos trabalhos de Tunga, passando pelo carnaval carioca, pela obra musical de Tom Zé e pela obra iconográfica de Bosch, Grande Circo Floresta é o trabalho de um artista que fez um profundo encontro consigo mesmo, num mergulho ao mesmo tempo pessoal e social, e que nos traz notícias desse encontro.

Cláudio Oliveira



ZÉ CARLOS GARCIA [Aracaju, SE, 1973 – vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ] estudou Escultura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, também no Rio de Janeiro. A sua prática artística está centrada na investigação do corpo como peça central - seja animal, humano ou escultural - e na experiência como ação voluntária que altera a paisagem, passando por constante mudança morfológica, também através da adição de novos elementos. O simbolismo dos discursos de poder que marcam a construção da história da humanidade também está presente na pesquisa do artista, que se dedica a criar a partir de corpos existentes, às vezes mortos, estáticos, encontrados, naturais ou artificiais, para gerar objetos - “seres” - sob o signo da escultura. Peças e fragmentos de móveis antigos associados a penas, plumas de carnaval e crinas de cavalo são organizados para criar híbridos com poder estético e alegórico, assim como marcos de conquista e de narrativas territoriais servem para construir um ideário de eternidade e a perda do poder como traço de ruína e efemeridade. Nos últimos anos, Garcia tem participado de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Entre as suas exposições individuais mais recentes, destacamos: *Torto*, curadoria de Paula Borghi, Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro (2018) e *Do pó ao pó*, curadoria de Isabel Portella, Galeria do Lago, Museu da República, Rio de Janeiro (2017). Entre as suas exposições coletivas mais recentes, destaque para: *NISE – A Revolução pelo Afeto* - curadoria do Estúdio M’Baraká, com consultoria do psiquiatra Vitor Pordeus e do museólogo Eurípedes Júnior (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2021); *Imagens que não se conformam* - curadoria de Marcelo Campos e Paulo Knauss (Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, 2021); *Busan Biennale* (Busan, South Korea, 2018); *Cavalo come Rei* (Fondazione Prada, Milão, Itália, 2018 - em colaboração com a artista Laura Lima); *A Room and a Half* (Ujazdowski Castle Centre for Contemporary Art, Varsóvia, Polônia), entre outras. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções no Brasil, como a coleção da Fundação Marcos Amaro, em Itu, São Paulo; e do Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro.

CLAUDIO OLIVEIRA [Duque de Caxias, 1968 - vive e trabalha entre Itatiaia, Rio de Janeiro e Niterói, RJ] é filósofo, tradutor, curador e professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense. É Bacharel, Mestre e Doutor em Filosofia pela UFRJ, e Pós-Doutor em Filosofia pela École Normale Supérieure de Paris (2016-2017). Com pesquisas desenvolvidas em Filosofia Antiga (traduziu o diálogo Íon, de Platão) e Contemporânea (Hegel, Nietzsche, Freud, Benjamin, Heidegger, Lacan) é um dos tradutores no Brasil do filósofo italiano Giorgio Agamben (coordena a Série Agamben da Coleção Filô na Editora Autêntica, de Belo Horizonte). Nos últimos anos tem desenvolvido intensa colaboração com artistas visuais brasileiros contemporâneos, como Natali Tubenclak, Zé Carlos Garcia, Rodrigo Braga e Nelson Felix. Em 2016, lançou, junto com Renato Rezende e Roberto Correa dos Santos o documentário *Filme de Artista*, para o qual entrevistou Nelson Felix, Laura Lima, Ricardo Basbaum, Virginia de Medeiros e o Grupo EmpreZa. Para a Revista *Cult on Line*, escreveu artigos sobre Alex Cernevy e Matheus Rocha Pitta. E para a Revista *Cult* impressa, organizou junto com Renato Rezende o dossiê *O Pensamento Brasileiro nas Artes Visuais*.

GRANDE CIRCO FLORESTA

ZÉ CARLOS GARCIA



CURADORIA | CURATED BY **CLÁUDIO OLIVEIRA**

04.09 — 30.10.2021

TER-SEX | TUES - FRI **11-19H**

SAB | SAT **11-17H**

agende sua visita | book your visit:
galeria@portasvilaseca.com.br

RUA DONA MARIANA 137 CASA 2
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO
PORTASVILASECA.COM.BR
+55 21 2274 5965



PORTAS
VILASECA
GALERIA

GRANDE CIRCO FLORESTA

GREAT FOREST CIRCUS

Equipe / Team

Produção Executiva / Executive Production

Jaime Portas Vilaseca

Frederico Pellachin

Curadoria / Curated by

Cláudio Oliveira

Montagem / Installing Production

Los Montadores

Fotos / Photos

Rafael Salim

Plotagem / Plotting

Fast Bureau

Projeto de Iluminação / Lighting Project

Antonio Mendel

Assistentes de Produção

Production Assistants

Clara Reis

Ana Bia Silva

Design do e-flyer

Exhibition logo and e-flyer design

Maria Beatriz Machado

PDF - Organização, Edição e Design

PDF - Organization, Editing and Design

Frederico Pellachin

Agradecimentos / Thanks to

Marcelo Velloso

Rodrigo Castro

Brenno de Castro

** As madeiras utilizadas pelo artista na produção das obras apresentadas nesta exposição são todas madeiras de reflorestamento e resultado de podas urbanas, portanto de uso sustentável e que não geram impacto nas florestas e em seus ambientes circundantes. As penas de faisão e das galinhas d'angola são certificadas e adquiridas em lojas que cumprem os padrões da Responsible Down Standard (RDS), uma diretriz global voluntária e independente projetada para ser uma referência de melhores práticas de sustentabilidade.*



© 2021 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Fundador e Diretor

Founder and Director

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Produção Executiva e Comunicação Institucional

Executive Production and Institutional Communications

+55 21 98336 1984

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Manuela Parrino

Marketing e Vendas

Marketing and Sales

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Produção, Comunicação e Vendas

Production, Communications and Sales

+55 21 99113 4465

clarareis@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva

Estagiária

Intern

+55 21 96753-9747

contato.anabya@gmail.com



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

Website: www.portasvilaseca.com.br

Facebook: www.facebook.com/portasvilaseca

Instagram: [@portasvilaseca](https://www.instagram.com/portasvilaseca)

Twitter: [@portasvilaseca](https://twitter.com/portasvilaseca)

Artsy: www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

Tel. +55 21 2274 5965

Email: galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2

Botafogo 22280-020

Rio de Janeiro RJ Brasil

